



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Políticas para Infância e Juventude**

## **CONSERVADORISMO E IMPLICAÇÕES PARA OS DIREITOS DAS JUVENTUDES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

**TAISA IARA DE ALMEIDA COSTA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo é resultado de reflexões teóricas desenvolvidas na disciplina de Estudos Avançados em Estado e Política Social, ofertada para o curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGSS/UFRN). O principal objetivo se encontra na análise das implicações do conservadorismo frente aos direitos das juventudes no Brasil contemporâneo; trazendo à tona reflexões sobre as particularidades do conservadorismo brasileiro em tempos de governo bolsonarista e seus impactos para a classe trabalhadora e juventudes no último período. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando o método materialista histórico-dialético, com revisão bibliográfica a partir das contribuições de teóricos como Florestan Fernandes, Nelson Coutinho, Anderson Souza, entre outros. Contudo, compreendemos que o contexto de ascensão do conservadorismo brasileiro se intensifica através de processos sociometabólicos do capitalismo que perpassam as juventudes, aprofundando o quadro de vulnerabilidades e dificultando as condições de sobrevivência, de ser e de viver dos sujeitos jovens no Brasil.

**Palavras-chave:** Conservadorismo; Bolsonarismo; Direitos; Juventudes.

### **ABSTRACT**

This article is the result of theoretical reflections developed in the discipline of Advanced Studies in State and Social Policy, offered for the doctoral course of the Graduate Program in Social Work at the Federal University of Rio Grande do Norte (PPGSS/UFRN). The main objective is to analyze the implications of conservatism for the rights of young people in contemporary Brazil; bringing to light reflections on the particularities of Brazilian conservatism in times of Bolsonaro's government and its impacts on the working class and youth in the last

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

period. To this end, we carried out a qualitative research, using the historical-dialectical materialist method, with a bibliographic review based on the contributions of theorists such as Florestan Fernandes, Nelson Coutinho, Anderson Souza, among others. However, we understand that the context of the rise of Brazilian conservatism is intensified through sociometabolic processes of capitalism that permeate young people, deepening the framework of vulnerabilities and hindering the conditions of survival, of being and living of young subjects in Brazil.

**Keywords:** Conservatism; Bolsonarism; Rights; Youths.

## 1. Introdução

A população jovem no Brasil foi historicamente marcada pela invisibilidade e o não atendimento a direitos fundamentais como a segurança, a educação de qualidade, a formação e qualificação profissional, o acesso à cultura, ao lazer e ao esporte, entre outras garantias que apontam para a realização das potencialidades das juventudes. Esse quadro foi agravado com a pandemia do Coronavírus e as limitações na gestão dessa crise sanitária e econômica (CONJUVE, 2021).

Além disso, evidencia-se que o avanço conservador no cenário político brasileiro intensificou ainda mais os processos de invisibilidade e desproteção social das juventudes, especialmente durante o Governo ultraneoliberal de Jair Bolsonaro (2018-2022), que executou um sucateamento desmedido das políticas voltadas para a juventude, reforçando o projeto de desmonte de direitos que marca o último período.

Nesse sentido, pretendemos com este artigo, além de analisar as implicações do conservadorismo frente aos direitos das juventudes no Brasil contemporâneo, trazer à tona reflexões sobre as particularidades do conservadorismo no contexto sócio-histórico brasileiro, que tem suas bases na revolução burguesa e se apresenta mais recentemente com o surgimento de uma nova direita brasileira.

Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando como horizonte para as análises o método materialista histórico-dialético, com revisão bibliográfica a partir das contribuições de teóricos como Florestan Fernandes, Nelson Coutinho, Anderson Souza, entre outros.

## 2. Particularidades do conservadorismo brasileiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Analisar as expressões do conservadorismo no contexto brasileiro requer, antes de tudo, a compreensão da natureza desta categoria no campo da historicidade. Partindo deste entendimento, o pensamento conservador surge e se desenvolve no contexto da sociedade moderna, marcado por suas múltiplas transições. Segundo Ferreira e Botelho (2010), este fenômeno se apresenta como função dessa sociedade, pois:

(...) não é um sistema fechado e pronto, mas sim um modo de pensar em contínuo processo de desenvolvimento (...) estruturado como reação ao Iluminismo e às grandes transformações impostas pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial, o conservadorismo valoriza formas de vida e de organização social passadas, cujas raízes se situam na Idade Média. É comum entre os conservadores a importância dada à religião; a valorização das associações intermediárias situadas entre o Estado e os indivíduos (família, aldeia tradicional, corporação) e a correlata crítica à centralização estatal e ao individualismo moderno; o apreço às hierarquias e a aversão ao igualitarismo em suas várias manifestações; o espectro da desorganização social visto como consequência das mudanças vividas pela sociedade ocidental (p. 11- 12).

De acordo com Souza (2016), o conservadorismo estrutura-se no capitalismo monopolista e logo se consolida como pensamento antirrevolucionário e anticomunista, todavia, seu auge se dá no pós-guerra e no período da política de macarthismo e de “caça às bruxas”. Sua matriz ideológica se encontra no pensamento de Edmund Burke, considerado um dos principais fundadores do *conservadorismo clássico*, como um posicionamento contrarrevolucionário, que buscava afastar as preocupações com a realidade social das condições econômicas (NETTO, 2011), ou seja, se caracterizando por sua reação aos avanços da modernidade.

Em princípio, o conservadorismo definia-se como reação aristocrática contra as novas formas políticas, culturais e econômicas produzidas pela formação e consolidação do capitalismo (SOUZA, 2016). Porém, posteriormente, o conservadorismo se vincula ao positivismo, tornando-se um importante componente da cultura burguesa, aderindo ao capitalismo e deixando para trás seu caráter antiburguês, dando lugar à perspectiva antiproletária.

No Brasil, a apropriação do conservadorismo se dá de maneira singular, considerando os elementos particulares da sua formação sócio-histórica, de heranças coloniais e escravistas, com tendências antidemocráticas, anticomunistas e a produção de uma cultura política que não é a de conquista de direitos para a classe trabalhadora. Além disso, o conservadorismo no Brasil adere a concepções liberais e no tocante a economia e nas ciências sociais apresenta uma



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

decadência ideológica crítica, isto é, um pensamento pragmático, acríptico (SOUZA, 2016).

No caso brasileiro, a revolução burguesa conjugou a dimensão autocrática da dominação, através do particularismo e do conservadorismo sociocultural e político entranhado nas elites burguesas, com a conformação de uma economia capitalista satélite. Por isso mesmo, o capitalismo *dependente* e *subdesenvolvido* é um capitalismo selvagem e difícil, cuja viabilidade se decide, com frequência, por meios políticos e no terreno político (FERNANDES, 2005).

Tal processo expressa manutenção e preservação da ordem capitalista, mas com a peculiaridade do fortalecimento das tendências de direita e extrema-direita na condução do Estado, nas políticas sociais públicas e na relação com a sociedade civil “[...] o conservadorismo aparenta representar o recrudescimento das perspectivas de retrocesso civilizatório, de maneira mais acentuada que o neoliberalismo” (SOUZA, 2016, p. 207-208).

Esse conservadorismo, que atualmente se percebe com maior evidência na direita política brasileira, sempre esteve presente, nas palavras de Mauro Iasi (2015), como expressão da própria luta de classes, do desejo de manutenção do status quo da sociabilidade burguesa como referência, em favor das classes dominantes.

A neutralidade e a utilização de uma razão instrumental, voltada para justificar e dar legitimidade teórica as desigualdades presentes na realidade, é utilizada, segundo Coutinho (2010), pela burguesia de forma retrógrada e conservadora para permanecer como classe dominante.

Ao tornar-se uma classe conservadora, interessada na perpetuação e na justificação teórica do existente, a burguesia estreita cada vez mais a margem para uma apreensão objetiva e global da realidade; a razão é encarada com um ceticismo cada vez maior ou renegada como instrumento do conhecimento ou limitada a esferas progressivamente menores ou menos significativas da realidade (COUTINHO, 2010, p.22).

O pensamento conservador brasileiro sofre grandes influências com o fortalecimento de uma nova direita. No Brasil, o jogo político da direita e extrema-direita voltou-se ao discurso antipetista, apontando o Partido dos Trabalhadores como responsável por uma decadência moral, que levava o País a uma falência econômica, moral e política.

Tais discursos apresentam influência do pensamento de Olavo de Carvalho, considerado o teórico da nova direita emergente no Brasil, no qual se posicionava enquanto adepto do terraplanismo e apontava em seus discursos, características de perseguição ao “comunismo” brasileiro (SOUZA, 2016), entre outros pensadores conservadores. Para Demier e Hoeveler



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

(2016, p. 273), “esta denominada ‘nova direita’ cujas palavras de ordem são o combate ao ‘comunismo’, ao ‘bolivarianismo’ e claro, à corrupção, representa o que há de mais conservador em pleno século XXI”.

É importante ressaltar que a luta da burguesia pela propriedade privada e pelo poder econômico utiliza instrumentos ideológicos como forma de manutenção da ordem e o mais evidente é o conservadorismo. Tal instrumento naturaliza a pobreza, a desigualdade e busca manter velhos padrões de sociabilidade, de comportamentos e ordenamentos com horizontes de supremacia. Para Gramsci:

A supremacia de um grupo social se manifesta de dois modos, como ‘domínio’ e como ‘direção intelectual e moral’. Um grupo social é dominante dos grupos adversários que tende a ‘liquidar’ ou a submeter também mediante a força armada; e é dirigente dos grupos afins ou aliados. [...] o termo supremacia [...] unifica a hegemonia e a dominação, o consenso e a coerção, a direção e a ditadura (*apud* COUTINHO, 1992, p.78).

Na particularidade brasileira, o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (de 2018 a 2022) representou o avanço das forças conservadoras no cenário político brasileiro, que se anunciavam desde o prelúdio do golpe de Estado contra a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) em 2016, se apresentando como terreno fértil para o projeto da nova direita emergente; ignorando e negando dívidas históricas, disseminando discursos de ódio e preconceitos, propagando violências, atacando os direitos humanos e a própria democracia, manipulando e distorcendo informações através de fake news<sup>2</sup>, negando o conhecimento científico e se mostrando indiferente à banalização da vida, especialmente no cenário de pandemia da covid-19, e contribuindo com a manutenção da hegemonia neoliberal, de forma ainda mais intensificada.

Para além disso observamos, nos últimos anos, fortes ataques ao Estado democrático e às conquistas sociais da classe trabalhadora, a exemplo do desmonte do sistema de proteção social brasileiro através das contrarreformas trabalhista e previdenciária; do crescimento dos setores privados na educação; o desmonte histórico do Sistema Único de Saúde, mesmo em tempos pandêmicos; da tentativa de redução da maioria penal; da violência política de gênero; da política de guerra às drogas cada vez mais forte, a violência policial e o encarceramento em massa; do extermínio e violência contra jovens, negros, mulheres, LGBT's.

---

<sup>2</sup> De acordo com o dicionário online de português, são notícias falsas ou informações mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.

Com isso, o conservadorismo se configura forte instrumento que contribui para tais problemáticas se acentuarem em diversas esferas da vida social, tendo como alvo principal o próprio Estado democrático de direitos, que vem tendo suas ações cada vez mais minimizadas e direitos constantemente ameaçados. Por conseguinte, a classe trabalhadora, e a juventude nela inserida, são as mais penalizadas com as implicações desses ataques e desmontes, configurando-se uma verdadeira barbárie social.

### **3. Impactos do Governo Bolsonaro para os direitos das juventudes**

No Brasil, nos últimos anos, assistimos a um cenário em que o avanço das forças conservadoras no campo político e ideológico, juntamente às correlações de forças e a instabilidade política dos últimos governos progressistas, culminaram no golpe parlamentar de 2016, que instituiu o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff (PT).

Tal episódio, registrou não só o declínio de um período com maiores investimentos e ganhos sociais para os setores populares, mas, possibilitou, a ascensão de projetos políticos de matiz liberal- conservadora no país – a exemplo do governo sucessor, e austero, de Michel Temer (MDB) – cujas premissas se encontravam na minimização das ações do Estado e na maximização da corrida econômica por lucros.

As análises acerca do conservadorismo brasileiro ganham ainda mais intensidade diante da crise política que atravessamos, cuja gerência, ganhou corpo na figura do ex-presidente Jair Bolsonaro (eleito em 2018 pelo PSL, com apoio dos setores mais conservadores da extrema direita brasileira), principal responsável pela direção de um governo liberal-conservador, para alguns, e neofascista para outros, deixando marcas profundas na história da democracia brasileira.

O projeto político de Bolsonaro pode ser entendido a partir do fortalecimento do caráter dependente do Brasil; da continuidade de uma agenda de contrarreformas cruéis para a classe trabalhadora; das ameaças às liberdades democráticas; das declarações e discursos de ódio com respaldo a violências e do desmonte de direitos socialmente conquistados. Comprovando, portanto, que o Governo Bolsonaro estruturou-se das bases mais profundas da ideologia conservadora, como instrumento de manutenção do capital e representação dos retrocessos civilizatórios (SOUZA, 2016).

Somado a isto, vivenciamos, desde março de 2020, o advento da pandemia do novo



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

coronavírus no Brasil, que causou e ainda vem causando adoecimentos físicos, mentais e perdas irreparáveis para uma parcela significativa da população, principalmente, da classe mais afetada: a trabalhadora. Chegamos a registrar mais de 600.000 (seiscentas mil) vítimas da covid-19 no país até 2023, e ultrapassamos a marca dos 6.000.000 (seis milhões) em todo o mundo.

Dada a configuração sociopolítica do país, é possível dizer que a alta nos números de vitimados no Brasil, durante o período mais crítico da pandemia, atribuiu-se a uma ausência de esforços para a contenção da pandemia por parte do ex-presidente Bolsonaro e seu bloco no governo, como exemplifica Castro (2021):

O boicote deliberado ao uso de máscaras, e, sobretudo à política de vacinação como forma de mitigar os impactos do COVID-19 na economia é expressão-síntese destes fatores que caracterizam o fenômeno bolsonarista: conservadorismo extremado, com o apelo a concepções religiosas transcendentalistas; irracionalismo e negação dos parcos avanços das ciências; radicalização e agitação de suas bases a partir de teorias da conspiração (além das chamadas *fake news*) (CASTRO, 2021, p. 33).

Todavia, o fenômeno da pandemia não só produziu repercussões de ordem biomédica e epidemiológica, mas, evidenciou o processo de crise do capitalismo e suas contradições, agudizando as problemáticas sociais que acometem as classes empobrecidas e seus segmentos mais vulnerabilizados, incluindo a população jovem, historicamente invisibilizada. A partir disso, o cenário que se consolida, portanto, é de aumento do desemprego, da carestia, da pobreza extremada, da retirada e escassez de direitos e políticas públicas e do estreitamento das desigualdades entre as classes.

Nos últimos anos de pandemia, alguns poucos brasileiros aumentaram suas fortunas, enquanto a indiscutível maioria da população ficou mais pobre. De acordo com a OXFAM Brasil, desde quando a pandemia no Brasil foi declarada o país ganhou 10 novos bilionários.

O aumento da riqueza dos bilionários durante a pandemia foi de 30% (US\$ 39,6 bilhões), enquanto 90% da população teve uma redução de 0,2% entre 2019 e 2021. Os 20 maiores bilionários do país têm mais riqueza (US\$ 121 bilhões) do que 128 milhões de brasileiros (60% da população), segundo a pesquisa.

Tal cenário, tem provocado impactos imensuráveis para as classes populares e, por conseguinte, para as juventudes. Um levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que 25,5% dos jovens na faixa etária dos 15 aos 29 anos estavam fora do mercado de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

trabalho e sem estudar em 2020. Já a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada no primeiro trimestre de 2022, estima aproximadamente 12 milhões de desempregados no Brasil, apontando que esse índice é ainda maior entre a população mais jovem. Na faixa etária de 14 a 17 anos, 46% estão em busca de trabalho, enquanto na faixa de 18 a 24 anos esse fenômeno afeta uma margem de 31% das pessoas. A questão do desemprego no Brasil, hoje, afeta todas as faixas etárias, mas atinge com mais intensidade as juventudes, considerando os recortes de raça/etnia, classe e gênero.

No campo da educação, os impactos para a população jovem são sucessivos. Um estudo do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB) constata que os recursos reservados para investimentos na educação e ciência na presidência de Jair Bolsonaro em 2020, 2021 e 2022 foram os mais baixos no Brasil desde os anos 2000. Ao contrário dos incentivos, o governo bolsonarista promoveu cortes orçamentários significativos para este setor, perpassando todas as etapas da educação, sobretudo, o ensino superior.

As universidades vieram perdendo anualmente, desde 2019, um acumulado de 25% dos orçamentos das instituições, segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). E, mais recentemente, foi pauta da base conservadora na câmara dos deputados, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 206/2019, que propõe a cobrança de mensalidade em universidades públicas no país, reafirmando a existência de um projeto de “desfinanciamento” da educação de caráter privatista e excludente para a população jovem mais pobre e usuária das políticas de incentivo.

No que se refere as políticas específicas para as juventudes, nos últimos anos, assistimos a um verdadeiro abandono. O orçamento da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) chegou ao menor patamar da história durante o mandato do ex-presidente Bolsonaro. Em 2022, a verba destinada ao órgão do governo federal responsável por articular as políticas públicas de juventude no país caiu 93,5% em relação à média dos anos anteriores.

Segundo levantamento obtido pelo Jornal Brasil de Fato, com base em dados do Sistema Tesouro Gerencial do período de 2013 a 2022, aponta que o valor empenhado em 2022 para a SNJ foi de R\$ 1,5 milhão. Nesse período, durante o governo da ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) o valor, em média, foi de R\$ 27 milhões.

A redução orçamentária se refletiu no desmanche de diversas políticas e programas que eram coordenados pela SNJ. Além disso, no Governo Bolsonaro a juventude não apareceu nos Planos Plurianuais (PPA) do governo federal, bem como, não houveram incentivos para a

realização da Conferência Nacional de Juventude, desde a última edição em 2015.

Nesse sentido, o entendimento do jovem como sujeito de direitos que demanda políticas específicas perde espaço no Governo Bolsonaro e dá lugar a um desmontamento e abandono dos avanços construídos ao longo dos anos 2000 em termos de institucionalização e execução de políticas voltadas aos jovens do Brasil.

Ademais, esse contexto é intensificado pelos processos sociometabólicos do capitalismo, que compreendem relações conservadoras, desiguais e regressivas frente aos direitos que perpassam as juventudes, aprofundando o quadro de vulnerabilidades e dificultando as condições de sobrevivência, de ser e de viver dos sujeitos jovens no Brasil.

No entanto, com a derrota de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2023 e a retomada do Governo Lula, apresenta-se um novo cenário político, apontando caminhos esperançosos de reconstrução do país, especialmente no que tange aos direitos e a proteção social, e de defesa intransigente da democracia, possibilitando novos horizontes civilizatórios para a classe trabalhadora e juventudes.

#### **4. Considerações finais**

O cenário do conservadorismo brasileiro contemporâneo aponta investidas cada vez mais intensas no terreno dos direitos socialmente conquistados. O que há, na verdade, é a disseminação e fortalecimento de um projeto de desmonte que veio retirando direitos necessários à manutenção da vida humana em sociedade, dificultando as condições de existência das classes mais empobrecidas.

Evidencia-se que o avanço conservador representado pelo Governo Bolsonaro acarretou impactos profundos para as classes empobrecidas e para as juventudes que as constituem, contribuindo com o agravamento da crise estrutural, da pauperização e o aprofundamento da questão social em suas múltiplas expressões.

No tocante as juventudes há, por parte dos setores mais conservadores, investidas cada vez mais intensas no terreno dos direitos socialmente conquistados e do apagamento da população jovem como sujeito de direitos, materializando-se no desfinanciamento e desmanche das políticas específicas de juventude nos últimos anos.

Contudo, mesmo em um contexto marcado pela crise contemporânea e pelas ofensivas da burguesia conservadora em nossa sociedade, com vistas a dificultar a produção e reprodução



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

da classe trabalhadora, o processo de articulação e resistência dos sujeitos e, conseqüentemente, a expansão e consolidação dos direitos para esta classe e seus segmentos se faz urgente e necessária.

Todavia, diante das contradições e tensionamentos atuais, concordamos com Mészáros (2011) quando diz que seria necessário pensar um projeto para além do capital para que tivéssemos, de fato, a possibilidade de construir outro projeto de sociedade, mais igual e assegurador de direitos, em uma perspectiva ampliada, para toda a classe trabalhadora e juventudes. Mais ainda, se faz necessário compreender a perspectiva presente na lógica dos direitos, no horizonte de projetar processos sociais emancipatórios (SCHERER, 2017).

## 5. Referências

CASTRO, M. R. CONSERVADORISMO E IRRACIONALISMO: O BOLSONARISMO ENQUANTO REAÇÃO DO CAPITAL À SUA CRISE ESTRUTURAL. In: **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 33–49, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.32566. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/32566>. Acesso em: 20 dezembro. 2023.

CONJUVE, Conselho Nacional de Juventude. **Juventudes e a pandemia do Coronavírus, 2021**. Disponível em: <<https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-apandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em: 03 janeiro. 2024.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Gramsci**. Um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

DEMIER, F.; HOEVELER, R. (org.). **A onda conservadora**: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico**: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

FERREIRA, Gabriela Nunes; BOTELHO, André. Revendo o pensamento conservador. In: **Revisão do pensamento conservador**: ideias e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2010.

IASI, Mauro. **De onde vem o conservadorismo?** São Paulo: Boitempo, 2015. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2015/04/15/de-onde-vem-o-conservadorismo/>>. Acesso em: 12 de dezembro. 2023.

SCHERER, Giovane. **Juventudes, (in)segurança e políticas públicas**: a proteção social no Brasil. Curitiba: Juruá, 2017.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

SOUZA, J. M. A. Tendências ideológicas do conservadorismo. 2016. 304 f. **Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social**, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18011/1/TESE%20JAMERSON.pdf> Acesso em: 29 de novembro. 2023.